

Cemitério de Automóveis comemora 40 anos de estrada e a inauguração de seu novo palco com a remontagem do premiado ‘Nossa vida não vale um Chevrolet’

Grupo ainda festeja os 32 anos do espetáculo de Mário Bortolotto. Palco ganha o nome de André Ceccato, em homenagem ao ator e amigo da companhia, que morreu em 2021



Crédito: Edson Kumasaka

Baixe as [fotos do espetáculo aqui](#) (Caso não consiga fazer o download, acesse o link em janela anônima)

Com 40 anos de trajetória, o grupo **Cemitério de Automóveis** inaugura sua nova sede, localizada na **Bela Vista (na Rua Francisca Miquelina, 155)**, depois de ter fechado as portas do teatro, onde passou os últimos 10 anos, em janeiro de 2022. E a primeira peça a estrear no **Palco André Ceccato**, nome dado em homenagem ao grande amigo e ator do grupo, que morreu em julho de 2021, é a remontagem da premiada **“Nossa vida não vale um Chevrolet”**, escrita e dirigida por **Mário Bortolotto**.

O espetáculo fica em cartaz no **Novo Teatro Cemitério de Automóveis** entre os dias 27 de abril e 8 de maio, com apresentações de quarta à sábado, às 21h e domingo às 20h. O elenco é formado por **Carcarah, Rebecca Leão, Eldo Mendes, Daniel Sato, Alexandre Tigano, Débora Stérr, Paulo Jordão e Ian Uviedo**.

“Nossa vida não vale um Chevrolet” foi encenada pela primeira vez no dia 30 de março de 1990, em Londrina, no Paraná. A estreia paulistana do trabalho aconteceu no dia 6 de agosto de 2000, como parte da Mostra Cemitério de Automóveis, que esteve em cartaz no Espaço Cênico Ademar Guerra, no Centro Cultural São Paulo.

Mário Bortolotto recebeu o Prêmio Shell de Melhor Autor do ano de 2000 por esse texto e, no mesmo ano, recebeu o Prêmio APCA de Melhor Autor pelo Conjunto da Obra. O espetáculo participou da edição de 2001 do Porto Alegre Em Cena e da edição de 2002 do Festival Internacional Palco e Rua de Belo Horizonte. A obra esteve em cartaz pela última vez em 2008.

A trama

O espetáculo acompanha quatro irmãos que precisam lidar com a morte do pai e suas consequências em um meio onde não se é possível confiar em ninguém.

Os quatro filhos do ladrão de carros Osvaldo Castilho não parecem ter um rumo certo na vida. Enquanto a única mulher, Magali, vive como stripper e tem um relacionamento com o mau caráter Gomes, os irmãos Monk e Lupa seguem roubando carros.

O mais novo do bando, Slide, sem dom para o crime, tenta aproveitar a oportunidade de se tornar um lutador de rua. Enquanto isso, a solitária Sílvia se envolve com cada um dos homens da família Castilho.

A precariedade em que vivem os personagens é menos uma condição social do que um estado de espírito. Solidão, busca de afeto, marginalidade e outros temas recorrentes na dramaturgia de Mário Bortolotto estão presentes em *Nossa Vida Não Vale Um Chevrolet*.

40 anos de Cemitério de Automóveis

Reconhecido como num núcleo consistente de produção teatral, o grupo Cemitério de Automóveis foi indicado ao 31º Prêmio Shell em 2018, em categoria especial, honrado pela manutenção de um espaço de produção artística e resistência cultural na cena alternativa.

O espetáculo **“Nossa vida não vale um Chevrolet”** faz parte da **mostra de repertório** que comemora essas quatro décadas de trabalho, que ainda contará com as peças **“Killer Joe”**, de Tracy Letts; **“Oeste Verdadeiro”**, de Sam Shepard; e **um espetáculo inédito** de Bortolotto, ainda em fase de pesquisa durante um intercâmbio fora do país. As datas de estreia dos demais trabalhos ainda serão divulgadas.

A comemoração ainda prevê outras atividades a serem realizadas ao longo de 2022. Entre elas, estão um **ciclo de leituras dramáticas**, uma **mostra audiovisual** que revisita obras cinematográficas produzidas a partir dos textos de Mário Bortolotto; oficinas de teatro; a publicação de um **fanzine** em quatro edições especiais; e a criação de um **podcast** com debates e entrevistas.

Todas essas atividades e a reabertura da sede do grupo em novo endereço só foram possíveis graças ao projeto “Submersivos - Um Mergulho Nos 40 Anos do Grupo Cemitério de Automóveis”, contemplado pela 37ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura.

Sobre Mário Bortolotto

Ator, diretor, autor, sonoplasta, iluminador e vocalista e compositor de rock, Mário Bortolotto escreve para o teatro desde 1981. Nascido em Londrina, no Paraná, tem 13 livros publicados: os romances “Bagana na Chuva” e “Mamãe não voltou do supermercado”; as coletâneas de poesias “Para os inocentes que ficaram em casa”, “Um bom lugar para morrer” e “O Pior Lugar que eu conheço é minha cabeça” ; o compilado de matérias escritas para jornais “Gutenberg Blues”; a reunião de textos de seu blog “Atire no Dramaturgo”; os livros de crônicas “Os Anos do Furação” e “Esse Tal de Amor e Outros Sentimentos Cruéis”, a série de contos “DJ – Canções para tocar no inferno”, além de cinco volumes com seus textos de teatro.

Entre os vários reconhecimentos que recebeu por seu trabalho no teatro, estão o Prêmio Shell de melhor autor, em 2000, pelo texto “Nossa vida não vale um Chevrolet”, e o Prêmio APCA, em 2000, pelo conjunto de sua obra.

Os últimos espetáculos dirigidos por ele ao lado do grupo Cemitério de Automóveis foram o autoral inédito “Pequod - só os bons morrem jovens” (2020); e o western “O Homem que Matou Liberty Valance” (2021), de Jethro Compton, que estreou em formato audiovisual.

SINOPSE

O espetáculo conta a saga da família Castilho, especializada em roubar automóveis. Logo no início do espetáculo o patriarca da família é enterrado pelos irmãos. A partir daí a família passa por uma ameaça de desintegração total que culmina no envolvimento dos três irmãos com a mesma mulher. São personagens sem grandes aspirações movidos por pequenos interesses. Os personagens periféricos à história também rezam pela mesma cartilha (um go-go boy

decadente, um gangster de quinta categoria e a fatia feminina da família Castilho que é uma garota de programa que anota em uma caderneta os nomes de seus casos extracurriculares).

FICHA TÉCNICA

Texto, direção, sonoplastia e iluminação: Mário Bortolotto

Elenco: Carcarah (**Lupa**), Rebecca Leão (**Sílvia**), Eldo Mendes (**Monk**), Daniel Sato (**Slide**), Alexandre Tigano (**Love**), Débora Stérr (**Magali**), Paulo Jordão (**Guto**), Ian Uviedo (**Suruba**)

Cenário e Figurino: Grupo Cemitério de Automóveis

Operação técnica: Ademir Muniz

Operação de Sonoplastia: Pablo Perosa

Fotografia: Edson Kumasaka

Programação visual: João Pirolla

Assessoria de imprensa: Bruno Motta Mello e Verônica Domingues – Agência Fática

Produção executiva: Carcarah

Direção de Produção: Isabela Bortolotto e Paula Klaus - Baleia Mecânica

SERVIÇO

Nossa vida não vale um Chevrolet, de Mário Bortolotto

Temporada: 27 de abril a 8 de maio, de quarta a sábado, às 21h e domingo, às 20h

Novo Teatro Cemitério de Automóveis – Rua Francisca Miquelina, 155, Bela Vista

Ingressos: R\$40 (inteira) e R\$20 (meia-entrada)

Venda online através do sympla do Cemitério de Automóveis:

<https://www.sympla.com.br/produtor/cemiteriodeautomoveis>

Classificação: 16 anos

Duração: 70 minutos

Capacidade: 50 lugares

Bruno Motta Mello - bruno@afatica.com.br - (11) 97649-3759
Verônica Domingues - veronica@afatica.com.br - (11) 95436-8057

